



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA



BRENDA ROSA FERREIRA

**OS IMPACTOS DA OLIMPIÁDA UNIVERSITÁRIA DA UFU NO ESTILO DE VIDA,
PRÁTICA ESPORTIVA E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE NA
VISÃO DE ESTUDANTES E GESTORES**

**UBERLÂNDIA-MG
2021**

BRENDA ROSA FERREIRA

**OS IMPACTOS DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU NO ESTILO DE VIDA,
PRÁTICA ESPORTIVA E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE NA
VISÃO DE ESTUDANTES E GESTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares

**UBERLÂNDIA-MG
2021**

BRENDA ROSA FERREIRA

**OS IMPACTOS DA OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU NO ESTILO DE VIDA,
PRÁTICA ESPORTIVA E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE NA
VISÃO DE ESTUDANTES E GESTORES**

Monografia aprovada para a obtenção do título de Licenciatura e Bacharel no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 04 de novembro de 2021.

Prof.^a Dr.^a Giselle Helena Tavares, FAEFI/UFU

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunces, FAEFI/UFU

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro, FAEFI/UFU

AGRADECIMENTOS

Aos mestres, amigos e a família, obrigada!

E agradeço a mim por não ter desistido! E ter confiado que estava fazendo a escolha certa quando escolhi a Educação Física, tudo valeu a pena.

RESUMO

O presente trabalho visou identificar e analisar os impactos que a participação na Olimpíada Universitária da UFU tem no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço da universidade na visão dos gestores e alunos. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi de natureza quanti-qualitativa com caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com dois gestores e 199 alunos. Ao final desta pesquisa, foi possível obter o conhecimento dos impactos que a Olimpíada Universitária tem em seus praticantes, na instituição, e a importância do esporte universitário na utilização do espaço esportivo da universidade. Foi possível identificar que a Olimpíada Universitária gera inúmeros benefícios na prática esportiva e estilo de vida dos alunos, tanto físico como sociais, e é um fator chave e extremamente importante na utilização do espaço esportivo da universidade. A pesquisa pode ajudar futuros estudos sobre o esporte universitário no Brasil, e repensar a função da universidade pública como uma promotora de vivências de esporte e lazer.

Palavras-chave: Gestão. Esporte Universitário. Prática Esportiva.

ABSTRACT

This study identified and analyzed the impacts that the UFU University Olympiad has on lifestyle, sports practice and use of university space in the view of managers and students. The strategy used for data collection was quantitative and qualitative with a descriptive character. The survey was conducted with two managers and 199 students. After the results of this research, it might be possible to be aware of the impacts that the University Olympiad has on its practitioners, on the institution, and the importance of university sports in the use of the university's sports space. It was possible to identify that the University Olympiad brings countless benefits to the sports practice and lifestyle of students, both physical and social, and is a key and extremely important factor in the use of the university's sports space. The research can help future studies on university sports in Brazil, and rethink the role of the public university as a promoter of sports and leisure experiences.

Keywords: Management. University Sport. Sports practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelos de gestão do esporte universitário	19
Quadro 2 – Dados sociodemográficos dos gestores	25
Quadro 3 – Visão dos gestores	26
Quadro 4 – Dados sociodemográficos dos alunos.....	28
Quadro 5 – Impactos da Olimpíada na visão dos alunos.....	29
Quadro 6 – Impactos na prática esportiva	30
Quadro 7 – Impactos na estilo de vida	30
Quadro 8 – Impactos na utilização do espaço público na visão dos alunos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAs - Associações Atléticas Acadêmicas
CBDU - Confederação Brasileira de Desportos Universitários
CIE - Confederação Internacional dos Estudantes
CUBE - Confederação Universitária Brasileira de Esportes
DIESU - Divisão de Esporte e Lazer Universitário
DIRVE - Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FAE - Federação Atlética de Estudantes
FISU - Federação Internacional do Esporte Universitário
FUME - Federação Universitária Mineira de Esportes
FUPE - Federação Universitária Paulista
IES - Instituições de Ensino Superior
JUBs - Jogos Universitário Brasileiros
JUMS - Jogos Universitário Mineiro
NCAA - National Collegiate Athletics Association
PNAES – Política Nacional de Assistência Estudantil
PROAE - Pró - Reitoria de Assistência Estudantil
SISU - Sistema de Seleção Unificada
SNELIS - Secretaria Nacional do Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social
TCLE - Termo de Compromisso Livre Esclarecido
UFU - Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5.1 Contribuições da Pesquisa.....	33
APÊNDICE A – ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS.....	40
ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno considerado um direito de todos (TUBINO, 2010). Está presente na vida do homem desde as antiguidades, tendo vários benefícios físicos e sociais pelos seus praticantes, traz aspectos de socialização, interação de diferentes classes, gêneros e possibilita a relação entre os indivíduos e criação de vínculos (BICKEL, MARQUES; SANTOS, 2012; MELO, 2016; MATSUDO, MATSUDO; BARROS NETO, 2000). É uma das formas mais antigas de atividade humana (PADILLA, 2010), passou por várias mudanças até chegar ao que é hoje, sendo institucionalizado, havendo criações de regras, organizações e responsáveis pela sua administração (MELO, 2016). Toledo (2006) considera o esporte uma atividade competitiva institucionalizada que contribui no desenvolvimento do ser humano.

Entre suas manifestações, está o esporte universitário, que surgiu no século XIX a partir de competições interuniversitárias nos Estados Unidos, Inglaterra e França (ELIAS, 1992). Já no Brasil suas primeiras manifestações foram em São Paulo e Rio de Janeiro (DIAS; PESSOA, 2019). Barbosa (2014, p. 31), define esporte universitário como “(...) toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação”.

O esporte universitário tem entre suas expressões descritas pela Lei Pelé o educacional, sendo praticado dentro das instituições de ensino; participação, em que os alunos praticam de forma voluntária; e rendimento por ser uma competição (SOUSA, 2017). Hatzidakis (2006) caracteriza o esporte universitário de participação como aquele em que o aluno participa de modo voluntário, com objetivo de integração na vida social e promoção da saúde.

Ao entrarem em uma universidade, os estudantes passam por processos desafiadores, estão em um ambiente novo e uma rotina totalmente diferente, podendo desencadear processos de ansiedade (TEIXEIRA et al., 2008). Sendo assim, o esporte universitário pode ser uma forma de lazer e promoção da prática esportiva desses alunos, sendo uma promotora de ações de esporte e lazer (RIBEIRO; MARIN, 2012), comprovado assim sua importância na influência direta na formação integral dos alunos durante o ensino superior (BARBOSA, 2017).

1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho visa estudar o esporte universitário, em específico a Olimpíada da Universidade Federal de Uberlândia, um evento único e característico desta universidade, sendo uma representação do esporte universitário de participação e competição. Assim, buscamos investigar o perfil dos estudantes e gestores envolvidos neste evento, quais são os impactos que

a Olimpíada gera em seus participantes na prática esportiva e estilo de vida e na ocupação dos espaços da instituição. Sendo assim, esse estudo poderá contribuir para futuras pesquisas sobre o esporte universitário da UFU, acrescentando o acervo de trabalhos da universidade e sendo de extrema relevância para o assunto em questão.

1.2 Justificativa

Esse estudo poderá contribuir para futuras pesquisas sobre o esporte universitário da UFU, acrescentando o acervo de trabalhos da universidade e sendo de extrema relevância para o assunto em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte, seja ele escolar, universitário ou por lazer, é de suma importância para o desenvolvimento de crianças e jovens (BARBOSA, 2017). Segundo Barbanti (1994) o Esporte Universitário é uma forma de esporte institucional que oferece atividades físicas e esportivas para os membros da universidade/faculdade. Para Hatzidakis (1993), o Esporte Universitário é um evento social que supre as necessidades de integração física, cultural e social dos alunos.

O esporte universitário é entendido como qualquer prática esportiva voltada para o lazer, educação ou desempenho praticado por alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) (VELOSO, 2005). Em Portugal as primeiras experiências tinham como foco a confraternização entre seus alunos e eram práticas amadoras. Já nos Estados Unidos, que é considerado referência para a gestão do esporte universitário, é considerado o primeiro passo para a profissionalização dos atletas, há uma grande cobertura de mídia e participação do público (PARENTE, 2011; XAVIER, 2016).

Nas Universidades Inglesas o esporte era praticado como forma de ocupação do tempo dos estudantes, formação de caráter e manutenção dos costumes da época (BOURDIEU, 1983). Para Elias e Dunning (1992) o esporte na universidade era um processo de civilização, suas regras surgiram para controlar a violência da época, domesticar os jovens e suas vontades. Já no Brasil, o esporte universitário surge no início do século XX como uma manifestação esportiva voltada ao lazer e às relações sociais entre estudantes universitários (CAMARGO; MEZZADRI, 2018).

Por mais que a finalidade do esporte universitário possa variar de país para país, segundo Parente (2011) sua prática promove positivamente a integração e o sucesso dos estudantes, em autodisciplina, concentração, integração social e acadêmica. O esporte universitário necessita de organização e competência para que haja sucesso, empresarial, esportivo ou social, mas, devido

sua complexidade, é necessária uma sistematização de gestão (AZEVEDO, 2009). Ele possui grande importância para o desenvolvimento cultural e econômico, gera empregos e renda, movimentando a indústria de material esportivo e empresas de realizações de eventos (GOMES, 2014).

Quando se pensa em esporte universitário, logo o modelo americano vem à mente. Este modelo é gerido pela National Collegiate Athletics Association (NCAA), que possui mais de 1.250 instituições de Ensino Superior e possui competições de alto nível (PEACH, 2007). Nos Estados Unidos da América o esporte universitário acompanhou a institucionalização do esporte. No ano de 1919 há a criação da Confederação Internacional dos Estudantes (CIE), e posteriormente foi incorporada à Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU) em 1924 (STAREPRAVO, et al 2020).

No Brasil o esporte universitário surgiu por volta de 1933, onde foram registradas as primeiras iniciativas esportivas no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. No início sua organização era feita através dos próprios alunos. As primeiras federações criadas no país foram a Federação Atlética de Estudantes (FAE) do Rio de Janeiro e a FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes) em 1933 e 1934, respectivamente (DIAS; PESSOA, 2019). Com esse avanço, uma das federações mais importantes da época, a Federação Paulista de Esportes (FUPE), conseguiu realizar em 1935 a primeira Olimpíada Universitária Brasileira, que contou com a participação dos alunos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Pernambuco. Entre as modalidades, estava o polo aquático, esgrima, basquete, remo, natação, atletismo e futebol. Quando era organizado pelos alunos, as competições eram realizadas através das federações atléticas, em proporção menor entre os centros acadêmicos e grêmios estudantis, se utilizava instalações de clubes para a realização desses eventos (cf UNIVERSITÁRIO, 1934, p. 6; O ESPORTE UNIVERSITÁRIO, 1934, p. 6 & OS PAULISTAS..., 1935, p. 4). Algumas foram tendo repercussão positiva e começaram a ser retratadas na mídia, gerando uma grande visibilidade. Quando ainda organizado pelos alunos, não havia nenhum auxílio do governo para o custeamento dessas competições, sendo um motivo de crítica entre os organizadores (BAILE UNIVERSITÁRIO..., 1936).

Porém, logo depois o esporte universitário passou a ser controlado pelo Estado e em 1938 surgiu a Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME). No mesmo ano através da FUME, em Belo Horizonte, aconteceu os primeiros Jogos Universitários de Minas Gerais, onde teve o apoio do governo estadual, e a participação de alunos do ensino superior de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, como também se tornou um evento oficial, que existe até os dias de hoje (DIAS; PESSOA, 2019).

Em 1939 aconteceu a segunda Olimpíada Universitária Brasileira, que trouxe um marco muito importante para o esporte universitário, a criação de uma instituição de caráter nacional, a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE), que teve sua sede em São Paulo com a intenção de organizar todo o esporte universitário do país (UMA ASPIRAÇÃO...,1938).

Em 1940, no período do governo de Getúlio Vargas, a nova Lei nº 3.199/41 interferiu diretamente na estruturação do esporte no país, contribuindo em três pontos básicos: a regulamentação das entidades esportivas, indicação em como administrar as práticas esportivas e a função do Estado brasileiro em relação ao esporte (STAREPRAVO, 2005). Em 1940, a maioria dos estudantes que cursavam o ensino superior faziam parte da elite do país, esse espaço era ótimo para articulação política. E foi assim, com um esforço dos estudantes, e organizações maiores de eventos esportivos entre faculdades e estados que surgiu o circuito nacional de esporte universitário. O surgimento desse circuito e a criação das federações trouxe grandes proporções para o esporte universitário, que teve seu alcance geográfico aumentado e obteve sua regularidade (DIAS; PESSOA, 2019).

Desde sua regulamentação, o esporte universitário sofreu várias influências políticas, onde os governadores utilizavam esse meio como uma forma de propaganda, era usado em favor dos objetivos ideológicos do Estado e logo no início usavam como um meio para tentar controlar os jovens, impor uma disciplina de comportamento (CONSELHO NACIONAL DE ESTUDANTES, 1937). Controlado pelo Estado, o esporte universitário nessa época sofreu como aponta Starepravo et al. (2010) com a intervenção estatal do Governo Vargas e também com a intervenção jurídica legislativa à política administrativa do esporte brasileiro, esse período acabou gerando uma relação de dependência tutelar entre o Estado e o esporte (MEZZADRI et al., 2104).

O Estado brasileiro formalizou a regulamentação das práticas esportivas, incluindo o esporte universitário, apenas em 15 de setembro de 1941, através do Decreto-Lei nº 3.617, onde oficializou a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU). Além de oficializar a CBDU, esse dispositivo legal também determinava o funcionamento do esporte universitário brasileiro:

Art. 2º A Confederação dos Desportos Universitários organizar-se-á de acordo com as seguintes bases, desde já em vigor:

I – Haverá, em cada estabelecimento de ensino superior, uma associação atlética acadêmica, constituída por alunos, e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas. A associação atlética acadêmica de cada estabelecimento de ensino superior estará anexa ao seu diretório acadêmico, devendo o presidente daquela, fazer parte deste.

II – As associações atléticas acadêmicas formarão, dentro de cada universidade, uma federação atlética acadêmica, que estará anexa ao diretório central acadêmico da mesma universidade, devendo o presidente daquela fazer parte deste.

III – As associações atléticas acadêmicas dos estabelecimentos isolados de ensino superior, no Distrito Federal ou dentro de um mesmo Estado, ou Território, reunir-se-ão para a constituição de uma federação atlética acadêmica, salvo se preferirem filiar-se à federação da universidade ou de uma das universidades aí existentes.

IV – As federações atléticas acadêmicas de todo o país formarão a Confederação dos Desportos Universitários (BRASIL, 1941B APUD STAREPRAVO et al. 2010a).

A partir do momento que foi gerido pelo Estado, sua organização ficou maior, houve uma regulamentação e trouxe grande visibilidade para o mesmo (DIAS; PESSOA, 2019).

Toda essa influência do Governo, trouxe uma maior participação dos estados a CBDU, aumentando o número de instituições que participariam dos Jogos Universitário Brasileiros (JUBs) e levaria os centros acadêmicos da IES criarem as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) que estariam ligadas diretamente ao Diretório Acadêmico daquela instituição (BORGES; BUONICORE, 2007). Com esse apoio do governo e sua crescente histórica, em 1963 a Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU) anuncia o Brasil como a escolha para sediar os Jogos Mundiais Universitários (UNIVERSITÁRIOS, 1961; DOMINGOS, 2008; SANTIAGO, 2009).

Em 1964, época da ditadura no Brasil o Estado não tinha o interesse em incentivar a prática esportiva democratizada, e sim uma prática de alto nível, levando a massificação do esporte (MELO, 1997). A função de estimular essa prática pensando nas relações interpessoais da vida universitária, no aumento dos participantes, acabou ficando com as AAAs (MELO, 1997). Como as atléticas não tinham a intenção de comentar sobre o momento político do país, diferentemente dos centros acadêmicos, elas não foram fechadas. Dois motivos que também levaram essas associações não serem fechadas foi o incentivo no desenvolvimento do potencial físico desses alunos e utilizar o esporte e essas atividades como uma ocupação, desviar a atenção dos alunos da vida política do Brasil, já que o Estado não queria que os alunos fossem contra o regime imposto na época. Nesse contexto, o esporte teve um propósito de alto rendimento, buscava medalhas e não princípios educativos (MONTEIRO, 2009; MELO, 1997; BATISTA; GONÇALVES, 2010).

Esses acontecimentos só evidenciam o contexto antidemocrático que o esporte universitário foi inserido dentro das universidades, incapaz de promover equidade de direitos ou inclusão social. Suas políticas eram restritivas e focalizadas, até na escola já havia uma separação nas aulas de educação física entre os sexos e habilidades dos alunos (SOUZA, 2006).

Em 1986, já com o fim do período da ditadura militar, na assembleia entre presidentes e representantes das federações desportivas universitárias e membros da CBDU foi produzido um documento apontando melhorias e mudanças que deviam ser feitas para o melhor funcionamento do esporte universitário, entre eles:

Indicam que as Instituições de Ensino Superior incluam em seus orçamentos recursos destinados diretamente às Associações Atléticas Acadêmicas. (p. 06)

Indicam que devem ser criadas bolsas de Estudo e/ou Trabalho e/ou Esporte para os dirigentes e monitores das Associações Atléticas Acadêmicas. (p.07)

Indicam que as Instituições de Ensino Superior devem dar todo o apoio às Associações Atléticas Acadêmicas para que elas atinjam os seus objetivos. (p. 09)

Indicam que a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, entidade civil constituída pelas Federações Desportivas, é a entidade máxima de direção do desporto universitário no âmbito nacional, cabendo-lhe a representação do desporto universitário no exterior. (p. 12) (CBDU 1986).

A consequente abertura democrática, garantiu a elaboração de uma nova Constituição Federal no ano de 1988, o Brasil teve uma reorganização do movimento estudantil universitário, onde agora tinha como uma das pautas a democratização da universidade pública e formulação de uma política para os assuntos estudantis (DIAS, 2014).

Em 2004, com a vinculação da CBDU ao Comitê Olímpico Brasileiro, viabilizou recursos específicos para a realização e investimento do esporte universitário, através da Lei Agnelo/Piva, contando com um apoio maior da mídia e de iniciativas privadas. Esse novo modelo foi chamado de modelo híbrido e tinha como intenção reorganizar o esporte universitário brasileiro (STAREPRAVO et al., 2010).

Em 2009 a Secretaria Nacional do Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), a fim de assegurar a prática de esporte no ensino, e considerando que é papel do Estado oferecer acesso à sociedade ao esporte e lazer, criou o Programa Segundo Tempo Universitário. O objetivo desse programa era democratizar a prática esportiva no âmbito universitário, ofertar o esporte com cunho recreativo e de lazer, promovendo a cultura corporal, integração entre a comunidade universitária, e um estilo de vida fisicamente ativo. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Desde 2018, com o desmonte da política federal de esporte por meio da Medida Provisória nº 841, de 11 de julho de 2018, acentuada com a extinção do Ministério do Esporte pela Medida Provisória nº 870, 1º de janeiro de 2019, essa captação de recursos que fomenta o esporte universitário ficou mais difícil (BRASIL, 2019), a alternativa encontrada foi o desenvolvimento de políticas internas em cada IES por setores específicos de Pró – Reitorias.

Nas IES do Brasil, existem dois modelos de competições universitárias, as que são realizadas pelas confederações oficiais, com fases classificatórias e representantes nacionais e internacionais, visando as competições e o segundo modelo que é organizado por gestores profissionais, dentro das IES que possui o apoio das Associações Atlética Acadêmicas. Esse modelo já é caracterizado como eventos de curta duração e vem acompanhado com festas de integração (BARBOSA, 2017), sendo um formato alternativo, há uma finalidade esportiva, porém, com um outro olhar, buscando uma participação mais democrática dos alunos e sempre

existindo atividades diferenciadas, como: desafio de baterias, competições de líderes de torcidas e festas (MALAGUTTI, ROJO; STAREPRAVO, 2020). Assim, um exemplo neste sentido é a Olimpíada Universitária da UFU. O quadro a seguir evidencia esses dois modelos

QUADRO 01- COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO ASSOCIAÇÕES ATLÉTICA ACADÊMICAS E SETORES/ DEPARTAMENTOS ESPORTIVOS

MODELOS DE GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO	
ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS	SETORES / DEPARTAMENTOS ESPORTIVOS
Alunos matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação (qualquer faculdade)	Profissionais designados para a gestão do esporte
Faixa etária de 18 a 25 anos	Sem faixa etária definida
Trabalho voluntário e geralmente com pouca experiência (algumas exceções)	Trabalho remunerado e também não é garantido experiência na área
Possuem estatutos definidos com mandatos curtos	Contratos estipulados para temporadas sem tempo médio definido
Em sua maioria universidades públicas	Em sua maioria universidades particulares
Não existe um padrão na formação e capacitação dos gestores na área esportiva ou administrativa	Existe um padrão na formação e capacitação dos gestores na área esportiva ou administrativa

Fonte: Mazzei & Bastos (2012); Toledo (2006).

Trazendo para a proximidade do objeto de estudo, no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, o esporte universitário é coordenado pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU) que é um órgão subordinado à Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante (DIRVE) e Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). A universidade possui duas ações primárias para o esporte universitário, participação em eventos nacionais, como os Jogos Universitário Mineiro (JUMS), Jogos Universitário Brasileiro (JUBS) e realização de eventos internos como a Olimpíada Universitária.

A Olimpíada Universitária é um evento característico da instituição, é o maior evento esportivo realizado pela universidade, conta com estudantes de todos os seus campi (Uberlândia, Patos de Minas, Monte Carmelo e Pontal), é realizado aos finais de semana, entre setembro e outubro, sendo um acontecimento muito marcante que possui mais de 10 edições. Seu principal objetivo é promover integração sócio esportiva entre os alunos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

A primeira Olimpíadas Universitárias da UFU, ocorreu em 1965, contando com a participação das faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Escola de Engenharia e Conservatório de Música de Uberlândia, os jogos foram realizados na Praça de Esportes Minas Gerais, onde atualmente é o Uberlândia Tênis Clube (UTC) (OLIVEIRA, 2011).

As primeiras edições foram organizadas e realizadas por um grupo de alunos que participavam das Olimpíadas Estudantis e que queriam continuar competindo durante a graduação, com o tempo outros alunos foram unindo-se para ajudar na organização em parceria com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretórios Acadêmicos (DA'S), Liga dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (LEUU), Associações Atlética Acadêmicas (AAA'S). Já nos anos 80 e 90, essas entidades recebiam uma verba da UFU, que era proveniente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAESU), verba essa que vinha de uma taxa paga pelos estudantes (OLIVEIRA, 2011).

A principal dificuldade encontrada nessa época para a realização do evento era a financeira, para custear os uniformes e a premiação, era comum então os alunos pedirem patrocínios para o comércio local e para os DA'S (OLIVEIRA, 2011). Outro problema que foi surgindo com o crescimento do evento foi o local para a realização da competição, o que acontece até os dias de hoje, onde são necessários vários locais para fazer o evento acontecer, hoje a Olimpíada Universitária é realizada no Campus Educação Física, no Sesi Gravatás e no UTC.

No ano de 2001, com o crescente aumento da demanda das atividades de lazer, esportiva e recreativa da UFU, a administração da universidade constituiu sob a Pró Reitoria de Extensão, Cultura, e Assuntos Estudantis (PROEX) a Divisão de Esportes e Lazer (DIESU), sendo que essa possuía dois setores, o primeiro sendo o Setor de Educação e Treinamento Esportivo (SETRE) e o segundo o Setor de Esportes e Lazer (SELAZ) (DIAS, 2014). O intuito dessa mudança era valorizar ainda mais a prática do esporte, lazer e cultura no espaço da universidade.

Nesse cenário, a UFU acabou implementando um novo programa, o Nova ação Política-Esportiva, onde buscava ampliar as possibilidades de uma participação conjunta da FAEFI; SETRE; DIESU; PROEX e da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL), Secretaria Nacional de Esportes e do Ministério do Esporte e Turismo, por meio do Centro Esportivo Universitário da UFU (CEU/UFU) (DIAS, 2014).

Em 2009 a UFU conseguiu aprovar uma nova assistência Estudantil, entre as novidades tinham a intenção de garantir a inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida para os estudantes, através de

programas destinados a garantir a permanência dos mesmos por meio da promoção da melhoria de condições sociais, econômicas, políticas, culturais, psicológicas e físicas do estudante de baixa classe socioeconômica. Os programas eram relacionados com alimentação, moradia, transporte, saúde física e mental, cultura, esporte, recreação e lazer (DIAS, 2014).

Entre os três últimos, a política da UFU afirma que é de responsabilidade da universidade:

- I – Instituir projetos interdisciplinares, voltados para ações preventivas e de combate aos transtornos biopsicossociais, de forma integrada aos demais Programas desta política;
- II – Estimular a elaboração de projetos esportivos, advindos das entidades representativas dos estudantes da Instituição;
- III – Promover a institucionalização, critérios de utilização e funcionamento do Centro Esportivo Universitário, para garantir a viabilização do desenvolvimento de programas e projetos esportivos, recreativos e de lazer na UFU;
- IV – Providenciar espaço físico, recursos materiais e humanos necessários para: a) a realização de eventos esportivos, recreativos e de lazer para a comunidade universitária; b) o treinamento dos estudantes selecionados para participação institucional em competições locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais; e c) a participação, a cooperação e o intercâmbio esportivo, recreativo e de lazer, entre a UFU e outras Instituições em âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional. (UFU, 2009).

Desde 2009 também, a Olimpíada Universitária da UFU é organizada pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), um órgão da Diretoria de Assuntos Estudantis (DIRES) e da Pro- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU (PROEX/UFU), juntamente com a empresa que ganha a licitação para a função esportiva da universidade (OLIVEIRA, 2011).

É um evento que já passou por diversos formatos, mas hoje aderiu ao formato de "mata-mata", visando encurtar a duração do mesmo, reduzindo seus gastos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019). Por mais que tenha esse formato, é um evento que não para de crescer, seus documentos mostram o aumento ano a ano no número de participantes, representando suas atléticas. Hoje ela conta com mais de 10 modalidades, coletivas, individuais e os e-games (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021).

Sendo assim, é necessário e de suma importância analisar quais os impactos que a Olimpíada gera nos alunos e na universidade, pensando em entender sua importância para a instituição e sua representação como esporte universitário de participação, alinhando os interesses dos alunos com os objetivos do evento para que seja possível promover a prática do exercício e lazer na universidade (SOUSA, 2017).

É necessário também analisar as políticas públicas efetivas e sua importância na regulamentação dos eventos esportivos universitários, pensando que são elas que organizam e planejam o investimento orçamentário, planejamento, administração e qualidade dos equipamentos e espaços para essas práticas (MULLER; SUREL, 2002), pensando que pode ser

um fator chave e motivacional a estrutura desses espaços para a presença dos alunos nesses ambientes. É papel dos gestores fazer essa administração e manutenção dos centros esportivos, visando o bem-estar e segurança dos usuários (DA SILVA; NETTO, 2010).

Sendo assim, foram encontrados alguns trabalhos sobre o esporte universitário na UFU e a participação dos alunos nas equipes de treinamento de handebol, futebol, judô, e futsal, dos autores Alexandre (2017), Garcia (2018), Simoni (2017) e Santos (2019) respectivamente, porém, não há documentos ou pesquisas sobre os impactos da Olimpíada Universitária da UFU, representando mais um motivo na escolha do tema da pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve uma abordagem de caráter quanti - qualitativa. Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos. A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTELL, 2014, p. 106).

A pesquisa tem um caráter descritivo, segundo Gil (2008), tem como objetivo descrever as características de um grupo, população, fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis, envolve técnicas de coleta de dados, como questionário. Em geral, assume uma forma de levantamentos. Objetivos primordiais à descrição das características de determinada população, analisá-las e determinar a natureza de suas relações.

A população da pesquisa foi composta por alunos da UFU que já participaram da Olimpíada Universitária e gestores responsáveis pela organização desse evento na sua última edição presencial, no ano de 2019.

Para a seleção da amostra dos alunos foram considerados aqueles que possuíam matrícula ativa na universidade, podendo ser da graduação ou pós-graduação. O critério para exclusão da pesquisa são alunos que não possuem mais vínculo com a universidade, nunca participaram de modo competitivo da olimpíada e não responderam ao questionário de forma completa e/ou forem menores de 18 anos. Para realização do cálculo amostral foi utilizado como base o número total de alunos/as que participaram da Olimpíada Universitária da UFU em sua última edição, no ano de 2019. Com base nas informações disponibilizadas pela DIESU, o número total de alunos foi de 2407, matriculados nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFU. A

quantidade de alunos/as foi estimada utilizando o Programa *Gpower*, *software* usado para calcular o poder estatístico. Utilizou-se o desenho de Amostragem Aleatória Simples (AAS). A amostra mínima estimada utilizando um erro de 0,07 pontos percentuais, com prevalência de 50% foi de 181. Foram acrescentados 10% para perdas amostrais, totalizando 199 alunos/as (LUIZ; MAGNANINI, 2000).

Para a seleção dos gestores foram considerados aqueles atuantes nas divisões e coordenações de organização da Olimpíada Universitária, que estiveram presentes na organização no ano de 2019. O critério de inclusão dos gestores é aquele que esteve presente na organização da última olimpíada presencial, independentemente do nível gerencial e o critério de exclusão foi aquele que não respondeu o questionário completo e não participou da organização no ano de 2019.

O questionário para gestores teve como base o "Inventário de Mapeamento da Gestão Pública - Esporte Universitários (IMGP - EU), desenvolvido por Barbosa (2017), que contém 55 perguntas (abertas e fechadas) e seis eixos temáticos: 1- Informações sobre o gestor responsável, 2- Informações sobre a IES, 3- Características da gestão do esporte na Universidade Federal de Ensino Superior (UFES), 4- Estrutura física para a prática esportiva, 5- Verbas e formas de financiamento para o esporte, 6- Projetos esportivos desenvolvidos, porém, o questionário utilizado para a pesquisa sofreu algumas alterações. O questionário continha perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos gestores, questões acerca da Olimpíada Universitária da UFU e seu impacto na utilização de espaço público da universidade e na prática esportiva e estilo de vida dos estudantes na visão dos gestores, contendo 9 perguntas.

Para o procedimento de coleta de dados dos alunos, foi usado uma referência do questionário 'Escala sobre motivos para prática esportiva - EMPE', desenvolvida em 1983 por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddlestone, e validado por Barroso e Krebs em 2007, que conta com 33 perguntas e tem como enfoque as questões sobre o que leva o aluno a participar de competições esportivas, como melhorar a técnica, melhorar aptidão física, questões sociais e lazer. Para a montagem do questionário para essa pesquisa foi usado apenas as questões que alinhavam aos objetivos propostos. O questionário utilizado continha perguntas sobre identificação da amostra como curso, idade, quais os impactos que o evento traz ao estilo de vida dos estudantes e na ocupação e utilização dos espaços públicos esportivos da universidade, contendo 9 perguntas.

A coleta de dados foi dividida em 4 momentos, o primeiro momento foi enviado à DIESU a solicitação do acesso aos documentos contendo o número de participantes presentes na Olimpíada no ano de 2019 e os dados dos alunos participantes. O segundo momento foi feito

uma pesquisa no próprio site da universidade acerca de quem eram os gestores presentes na organização da Olimpíada, os que trabalhavam na DIESU quanto da PROAE, e, ao conseguir esses dados foi enviado por e-mail, através de um questionário no google forms junto com o TCLE sobre as questões a serem analisadas na pesquisa. O terceiro momento foi analisado os documentos dos alunos, porém, não tinha informações de contato, apenas o nome, modalidade, curso e matrícula, o que dificultou bastante o envio do questionário para os estudantes. A solução encontrada foi pesquisar no site da universidade os e-mails de todas as coordenações, onde foram enviados o questionário e o TCLE para as coordenações pedindo que fosse divulgado para os alunos dos respectivos cursos, e também o questionário foi enviado para alunos conhecidos pedindo que repassem para as suas atléticas, representando o quinto momento.

A amostra final teve 214 questionários, porém, ao ser feita a análise e excluir respostas que não se encaixavam nos critérios da pesquisa, a amostra ficou com 199 questionários válidos.

Os dados foram analisados descritivamente usando a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1997). Existem três fases para análise de conteúdo em dados qualitativos, a pré - análise; exploração do material; o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Faz parte da pré- análise a determinação do corpus, que é o conjunto de documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos. Nesse processo existe a regra da representatividade que permite que seja analisada apenas uma amostra da população total, onde os resultados obtidos serão generalizados ao todo (BARDIN, 1997).

Nos dados quantitativos, foi usada a análise descritiva, utilizando como base Ferreira (2005). Ela tem como objetivo a descrição dos dados da amostra ou população. Sua organização de dados é feita calculando o número de respostas em cada uma das categorias, seguido da porcentagem correspondente (FERREIRA, 2005).

Sendo assim, os dados foram analisados a partir de 5 eixos, sendo eles: Eixo 1 - Caracterização sociodemográfica dos gestores; Eixo 2 - Análise dos impactos na participação da Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço nos alunos na visão dos gestores; Eixo 3 - Caracterização sociodemográfica dos alunos participantes na Olimpíada Universitária da UFU; Eixo 4 - Análise dos impactos na participação na Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida e prática esportiva e o eixo 5 - Utilização do espaço público na visão dos alunos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados dos gestores foram utilizados dois quadros uma para a caracterização dos dados sociodemográficos e a segunda identificação e análise das respostas sobre os impactos na participação na Olimpíada Universitária da UFU para o estilo de vida, prática esportiva dos alunos e utilização do espaço público, na visão dos gestores.

4.1 Eixo 1 - Caracterização sociodemográfica dos gestores

QUADRO 2 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS GESTORES

Variáveis		Incidência
Gênero	Feminino	0
	Masculino	2 (100%)
Formação	Educação Física	2 (100%)
Formação Complementar	Sem especialização	1 (50%)
	Especialização em Ciências	1 (50%)
Tempo de trabalho na instituição	Há mais de 5 anos	2 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora

Foi identificado que os dois gestores entrevistados são do gênero masculino, trabalham a mais de 5 anos na instituição, possuem graduação em Educação Física, confirmando o que se espera da formação de gestores do esporte no Brasil (ROCHA; BASTOS, 2011), mas, nenhum possui especialização em gestão do esporte, mostrando uma carência do envolvimento profissional nessa área, sendo necessário agregar novos conhecimentos através de especialização na gestão do esporte (DA SILVA; NETTO, 2010).

4.2 Eixo 2 - Análise dos impactos na participação da Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço nos alunos na visão dos gestores

Para a análise dos dados foram utilizadas as respostas dos dois gestores.

QUADRO 3 - IMPACTOS DA PARTICIPAÇÃO NA OLIMPIÁDA UNIVERSITÁRIA DA UFU NA PRÁTICA ESPORTIVA, NO ESTILO DE VIDA DOS ALUNOS E UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO, NA VISÃO DOS GESTORES

Perguntas	Gestores	Respostas
Quais os impactos da Olimpíada da UFU no estilo de vida dos alunos?	G1 G2	Interação social, fortalecimento psicossocial, ganhos significativos na saúde física e mental e qualidade de vida. Muitos podem presenciar os jogos e iniciar uma prática esportiva, mesmo que sejam iniciantes, assim cuidando da saúde.
Quais os impactos da Olimpíada da UFU na prática esportiva dos alunos?	G1 G2	Excelente fator motivacional para prática esportiva e melhora do condicionamento físico. Muitos, mas o principal é a integração entre os diversos cursos da UFU, principalmente na abertura das Olimpíadas. A prática do esporte e lazer são recursos importantíssimos para redução da evasão escolar.
Qual a importância da Olimpíada da UFU para a utilização dos espaços e equipamentos esportivos públicos da Universidade?	G1 G2	Muito relevante Os Centros Esportivos são cada vez mais utilizados principalmente pelas atléticas para treinamento em diversas modalidades, seja para a Olimpíada Universitárias, como para outros eventos esportivos universitários.
Como você considera o estado de conservação da infraestrutura física para a prática esportiva da Universidade?	G1 e G2	Regular
Quais são os objetivos da realização da Olimpíada Universitária?	G1	Contribuir para a elevação da qualidade de vida e para o processo de formação integral do universitário, socializando o conhecimento sobre a importância da atividade física e do lazer na vida do

	G2	<p>ser humano; Despertar e revigorar o interesse dos universitários em competições esportivas; propiciar a integração sócio esportiva entre os universitários da UFU, estreitando os laços de amizade e congregando-os em um evento esportivo de qualidade.</p> <p>Integração, Socialização, Saúde entre outros</p>
--	-----------	---

Fonte: Elaborado pela autora

Na visão dos gestores, foi possível identificar que a Olimpíada Universitária da UFU tem papel fundamental no estilo de vida quanto na prática esportiva dos alunos, sendo relatado, por G1 - “Interação social, fortalecimento psicossocial, ganhos significativos na saúde física e mental e qualidade de vida” e G2 - “Muitos podem presenciar os jogos e iniciar uma prática esportiva, mesmo que sejam iniciantes, assim cuidando da saúde”. Neto (2014) traz a importância do esporte no meio acadêmico, para a contribuição das relações interpessoais, inclusão no ambiente universitário, a diminuição do estresse e a amenização das cobranças da universidade.

Através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do Decreto nº 7.234 (2010), o programa do governo pretendia ampliar o acesso de jovens universitários ao esporte e aumentar a permanência deles no ensino superior, fato alinhando com o relato do G2 que trouxe que a prática de esporte de lazer é um recurso muito importante para a diminuição da evasão escolar. Sendo assim, a Olimpíada Universitária é um exemplo de evento que contempla esses objetivos, deixando um pouco de lado apenas o esporte universitário de alto rendimento.

O espaço é reconhecido como um elemento fundamental para a vivência de esporte e lazer dentro das instituições (RIBEIRO; MARIN, 2012), já que sua organização depende desses espaços e equipamentos. Como o esporte e lazer dentro das IES são considerados uma forma de inclusão e promoção de qualidade de vida, é necessário condições físicas adequadas para a ocupação nesses ambientes. Esse fato é encontrado no relato dos gestores, que afirmaram a importância da Olimpíada para a utilização dos espaços e equipamentos da universidade, porém, nem sempre essa condição ideal é atingida.

Embora a universidade possua vários ambientes próprios para a prática esportiva como ginásios, piscina, pista de atletismo e campo de futebol, ter espaços para a prática do esporte universitário oferecido pela instituição não significa a qualidade desses ambientes e equipamentos (RIBEIRO; MARIN, 2012), como é mostrado no relato dos gestores sobre a

condição dos centros esportivos, classificando-os como “Regulares”. A responsabilidade na manutenção desses ambientes também está atrelada aos organizadores, sendo função dos mesmos fazerem a manutenção desses espaços pensando na qualidade, segurança e acesso ao evento (DA SILVA; NETTO, 2010). Muller e Surel (2002) define que as políticas de esporte e lazer das universidades devem prever o financiamento de espaços/ equipamentos, sendo primordial uma boa estrutura física para a realização de eventos esportivos (BARBOSA, 2017).

4.3 Eixo 3 - Caracterização sociodemográfica dos alunos participantes na Olimpíada Universitária da UFU

O eixo 3 foi desenvolvido para identificar os dados sociodemográficos dos alunos participantes na Olimpíada Universitária da UFU.

QUADRO 4 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ALUNOS

Variáveis	Com maior incidência	Incidência
Gênero	Feminino	50,75%
	Masculino	49,25%
Cor	Branco(a)	60,30%
	Preto (a)	38,7%
	Amarelo(a)	1,01%
Idade	21	16,58%
	22	22,11%
	24	14,57%
	Outros	47%
Período que estava em 2019/2	3º	12,06%
	4º	18,09%
	6º	18,09%

	Outros	51,76%
Curso	Educação Física	20,60%
	Engenharia (todas)	11,06%
	Medicina	9,05%
	Outros	58,75%

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o perfil dos estudantes que participaram da Olimpíada Universitária no ano de 2019, a quantidade de respostas foi bastante equilibrada entre homens e mulheres, sendo 50,75% de mulheres e 49,25% de homens, a maioria é branco(a), com 60% das respostas, enquanto a segunda mais presente é o preto (a) representando 38,07% das respostas. Verificou-se que a idade varia de 18 a 55 anos, sendo citadas 21 idades diferentes, mostrando um público muito amplo, sendo a idade predominante de 22 anos, representando 22%. Sobre a participação entre os cursos, obteve-se 45 cursos diferentes, o que mais teve prevalência foi o curso de Educação Física com 20,6%, (ALEXANDRE, 2017), em relação ao período, teve 14 períodos citados, incluindo mestrado e doutorado, porém os mais presentes foram o 4º e 6º período que representaram 18% cada.

4.4 Eixo 4 - Análise dos impactos na participação na Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço público na visão dos alunos

Na sequência, os quadros 4,5 e 6 apresentam dados sobre os possíveis impactos da participação na Olimpíada da UFU na prática esportiva e estilo de vida dos alunos e quais apareceram com uma maior incidência.

QUADRO 5 - A OLIMPÍADA UNIVERSITÁRIA DA UFU TEM IMPACTO NA PRÁTICA ESPORTIVA E ESTILO DE VIDA DOS ALUNOS

	A Olimpíada Universitária da UFU tem impacto na sua prática esportiva?	A Olimpíada Universitária da UFU tem impacto no seu estilo de vida?
--	---	--

Sim	91,35%	91,35%
Não	8,65%	8,65%

Fonte: Elaborado pela autora

QUADRO 6 - IMPACTOS COM MAIOR INCIDÊNCIA NA PRÁTICA ESPORTIVA

	Incidência
Aumenta a vontade de praticar esportes	21%
Aumento da frequência de treinos	16%
Aperfeiçoamento das técnicas	6%

Fonte: Elaborado pela autora

QUADRO 7 - IMPACTOS COM MAIOR INCIDÊNCIA NO ESTILO DE VIDA

	Incidência
Aumento na qualidade de vida (hábitos saudáveis, ser fisicamente ativo, sair do sedentarismo)	22%
Aumento na socialização e integração entre os alunos e novas amizades	8%
Aumento no momento de lazer e diversão	7%
Liberação de tensão e estresse	6%

Fonte: Elaborado pela autora

Através das respostas é possível identificar que a Olimpíada da UFU aumenta a prática esportiva e os hábitos saudáveis, assim como diminui o sedentarismo dos alunos, sendo possível afirmar que o esporte universitário aparece como uma oportunidade na promoção de práticas

esportivas e combate do sedentarismo dos estudantes universitários (OLIVEIRA, 2014). Os impactos relatados pelos alunos estão de acordo com os objetivos do esporte universitário promovido como esporte de participação, Barbosa (2017) fala que essa categoria visa a promoção da qualidade de vida, bem-estar físico-psico-social.

Dando destaque para os impactos no estilo de vida, fazer novas amizades e fazer parte de um grupo onde Grander e Cerqueira (2019) trazem que ao ingressarem no ensino superior o universitário passa por várias mudanças psicológicas e sociais devido ao estresse e as novas exigências, onde esses indivíduos buscam vivenciar novas experiências, grupos e amizades, sendo a Olimpíada um exemplo de experiência nova entre os estudantes da UFU, contribuindo para as respostas sobre os fatores impactantes na participação da competição.

4.5 Eixo 5 – Utilização do espaço público

O Eixo 5 analisa se a Olimpíada aumenta a presença dos alunos nos espaços da universidade e se a qualidade desses ambientes é um fator decisivo na escolha de participação do evento, usando uma escala de nada importante até totalmente importante.

QUADRO 8 - IMPORTÂNCIA DA OLIMPÍADA NA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E NA PRÁTICA ESPORTIVA DOS ALUNOS

	Nada importante	Pouco Importante	Regular	Importante	Totalmente importante
Para você a Olimpíada é um evento muito importante para a prática esportiva dos alunos?	2,51%	0,50%	7,54%	18,59%	70,85%
Para você, a Olimpíada da UFU é um evento importante na utilização dos alunos no espaço público da universidade?	4,02%	2,51%	8,04%	24,12%	61,31%

Gostar do espaço para atividades esportivas da faculdade é importante?	1,01%	2,51%	13,07%	38,19%	45,23%
Gostar de usar instalações e equipamentos esportivos da universidade é importante?	5,03%	8,04%	19,60%	42,21	25,13

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos responderam que a Olimpíada é muito importante na questão da utilização do espaço da universidade, com um total de 61,31%, assim como os gestores que trouxeram, G1 “Muito Relevante” e o G2 “Os Centros Esportivos são cada vez mais utilizados principalmente pelas atléticas para treinamento em diversas modalidades, seja para a Olimpíada Universitária, como para outros eventos esportivos universitários. Os alunos também classificaram ser totalmente importante com 45,23% o fator gostar do espaço para as atividades esportivas da faculdade e 42,21% importante o fator gostar dos equipamentos esportivos da universidade. Essas causas podem ser fatores decisivos na decisão dos alunos participarem do evento, como Sousa (2017) traz que os espaços e materiais disponibilizados pela universidade são fatores decisivos na prática esportiva dos universitários, sendo elementos fundamentais para a vivência do esporte e lazer, a qualidade e existência desses espaços serve como um fator de sentimento e pertencimento dos alunos com a instituição (VELOSO, 2005). Conforme aponta Castro (2011, p.27) “pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença”. É necessário que o ambiente esportivo dentro das IES seja atrativo e acolha o maior número possível de alunos. Barbosa (2017), traz que esse fator também pode ser decisivo para os alunos na escolha final da universidade para cursar o ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso em uma universidade é uma experiência nova para todos os alunos por ser um ambiente diferente e desafiador, exigindo uma rotina totalmente diferente. Nesse processo, alguns universitários podem acabar se afastando do meio social, parar com as atividades

esportivas e se sentirem desgastados. O Esporte Universitário é uma oportunidade de promover a prática esportiva entre os estudantes universitários (OLIVEIRA, 2014), o lazer e a interação social, trazendo quem sabe um equilíbrio na vida acadêmica dos universitários, visto que a universidade está inserida em um ambiente cheio de pressões sociais.

Quando se fala em esporte universitário no Brasil, as informações encontradas em sua maioria são de caráter e manifestação esportivo competitivo (RIBEIRO; MARIN, 2012), ficando carente a relação entre os objetivos propostos para o esporte universitário e as propostas das universidades. Sendo assim, a Olimpíada pode surgir como um exemplo do esporte universitário de lazer, atingindo os objetivos do esporte universitário promovido como esporte de participação.

É possível perceber o impacto que o esporte universitário tem na vida dos alunos, mostrando-se de extrema importância no meio acadêmico, sendo exemplo na comprovação da hipótese no início desse estudo, onde se esperava que a Olimpíada Universitária aumentasse a prática esportiva dos alunos, tivesse benefícios sociais para seus praticantes e fosse um fator que aumentasse a ocupação dos alunos nos espaços esportivos da universidade. Assim como também mostrou a importância e as várias funções do gestor esportivo, seu papel na organização e sucesso do evento, o conhecimento que eles precisam ter sobre as ações a serem realizadas e suas responsabilidades.

5.1 Contribuições da Pesquisa

Através dos documentos da universidade, foi possível perceber que o esporte e lazer é visto como uma ação de assistência e promoção de qualidade de vida, promoção à saúde e interação social, mas, ainda sim é necessário entender enquanto um direito constitucional que precisa ser universalizado (PEREIRA, 2018). Há uma falta de precisão em relação às políticas das instituições ligadas ao esporte (RIBEIRO & MARIN, 2012), a maneira como o evento é tratado dentro da instituição, não havendo uma uniformidade na estrutura do esporte universitário nas IES (BARBOSA, 2017).

Espera-se que o estudo possa ajudar profissionais a trabalharem com o esporte universitário, em especial a Olimpíada Universitária, incentivar a prática de esporte e lazer para a comunidade acadêmica, para que o evento cresça ainda mais, promova a saúde física, melhora da integração social, aumento na ocupação e presença dos alunos nos espaços públicos esportivos que a faculdade tem a oferecer, seja para quem participa dos jogos, seja para os alunos torcedores

Ainda que haja uma necessidade de repensar e planejar as ações da universidade, sendo representada como uma promotora de vivências e espaços de esporte e lazer em todo o Brasil, os

objetivos da organização da Olimpíada Universitária da UFU relatados pelos gestores são atingidos e estão alinhados com os impactos que os alunos citaram na participação do evento, como o incentivo na elevação da qualidade de vida, relações sociais, incentivo nas práticas esportivas, promoção da saúde, entre outros, cumprindo o seu papel com evento esportivo universitário.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Laiser Da Cunha et al. Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Handebol da UFU. 2017.
- ATLAS, DO ESPORTE NO BRASIL. Esporte universitário. **Rio de Janeiro: Confef**, v. 3, p. 3, 2006.
- AZEVEDO, José. Desporto universitário: um estudo de caso na Universidade Federal do Acre. 2008.
- AZEVÊDO, Paulo Henrique. O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 36, n. 5, p. 929-939, 2009.
- BAILE UNIVERSITÁRIO. **Correio Paulistano**, p. 4. 1936.
- BARBANTI, Valdir José. Dicionário de educação física e esporte. **USP Ribeirão**, 2011.
- BARBOSA, Cláudio Gomes. Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados. 2014.
- BARBOSA, Cláudio Gomes. A gestão pública do esporte universitário brasileiro: A bola não deve entrar por acaso. 2017.
- BARDLN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BARROSO, Mário Luiz Couto et al. Validação do “*Participation Motivation Questionnaire*” adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. 2007.
- BATISTA, Gustavo; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. A educação física escolar no período da ditadura militar: análise de depoimentos de ex-alunos da cidade de Brotas/SP. **Anais do III Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, p. 1-8, 2010.
- BICKEL, E. A.; MARQUES, Márcio Geller; SANTOS, Geraldine Alves dos. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes. com [revista digital]**, v. 17, p. 171, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, p. 136-153, 1983.
- BRASIL. Lei nº 9.615, 24 de março de 1998. *Lei Pelé*. Presidência da República, Brasília. Recuperado em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1961consol.htm >. Acesso em 20 dez. 2021.
- BRASIL. Medida Provisória nº 870, 1 de janeiro de 2019. Organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Brasília, 1 dez. 2019.

CASTRO, Paula Almeida de et al. Tornar-se aluno: identidade e pertencimento um estudo etnográfico. 2011.

Conselho Nacional de estudantes. **Jornal Do Brasil**, 1937, p, 6.

DA SILVA, Z. C.; NETTO, Sidney. O perfil do Gestor dos centros esportivos de Lazer– Prefeitura Municipal de Manaus. **Fiep Bulletin**, v. 80, n. 1, p. 41-55, 2010.

DE ASSIS PEREIRA, Brisa. Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais. 2018.

DE CAMPOS BORGES, Elisa; BUONICORE, Augusto César. **Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares**. Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer: planejamento de lazer no Brasil**. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo, 1980.

ELIAS, Norbert. *A gênese do desporto: um problema sociológico*. In: ELIAS, N. e DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992. P.187-219

FERREIRA, Pedro Lopes. Estatística descritiva e inferencial: breves notas. 2005.

GOMES, A. B. **Políticas públicas de incentivo ao esporte universitário e de alto rendimento no Brasil: reflexões e comparações**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, da Universidad del Norte–UNINORTE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Assunção, Paraguai.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

GILL, Diane L.; WILLIAMS, Lavon; REIFSTECK, Erin J. *Psychological dynamics of sport and exercise*. Human Kinetics, 2017.

HATZIDAKIS, G. Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitária oficiais. **Monografia UNIFEC São Caetano do Sul**, 1993.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.

LUIZ, Ronir Raggio. A LÓGICA DA DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA EM INVESTIGAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 9-28, 2000.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020.

MAZZEI, Leandro Carlos; DA CUNHA BASTOS, Flávia (Ed.). **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. Icone Editora, 2012.

MELO, Victor Andrade de. O movimento estudantil na educação física brasileira: construção, atuação e contribuições na escola nacional da educação física e desportos. **Movimento**. Porto Alegre. vol. 4, n. 7 (1997), p. 9-19, 1997.

MEZZADRI, Fernando Marinho et al. *Sport policies in Brazil*. **International Journal of Sport policy and politics**, v. 7, n. 4, p. 655-666, 2015.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; NETO, Turíbio Leite Barros. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 60-76, 2000.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. *Lei de incentivo ao esporte*. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>>, 2021. Acesso em 30 mar. 2021.

MULLER, P.; SUREL, Y. Análise das políticas públicas. **Editora da Universidade Católica de Pelotas**. 2002

NETO, H. F.C. A prática esportiva no âmbito acadêmico. **Escola de Ciências e Tecnologia**. UFRN. 2014

OLIVEIRA, Marcos André Almeida. **A influência do desporto universitário na promoção de estilos de vida saudáveis**. 2014. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, P.C. A história das olimpíadas universitárias da Universidade Federal de Uberlândia: resgate histórico. 2011.

PARENTE, Fernando Silva. **Oferta e procura desportiva dos estudantes do ensino superior: estudo realizado com os alunos do 1º ano da Universidade do Minho**. 2011. Tese de Doutorado.

PEACH, J. College Athletics, universities, and the NCAA. **The Social Science Journal**, 11-22. 2007

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. HISTÓRIA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL (1933-1941). **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 25, p. 25016, 20 abr. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.82512>.

RIBEIRO, G.M., & MARIN, E.C. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. 2012.

RIOS, S.M. D. G. Gestão do desporto universitário: Relatório de estágio profissionalizante no centro de desporto da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Portugal. 2015.

- ROCHA, Camargo; MARINHO, Mezzadri, F. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, p. 52-68. 2018
- ROCHA, Camargo; BASTOS, F. C. Gestão do esporte definindo a área. **Revista Brasileira. Educação Física**, p. 91-103. 2011
- RODRIGUES, Campêlo Silva, L.; DAMACENO, A. D., Rodrigues Martins, M. C., MARTINS, Sobral K., SABINO de Farias, I.M. 2009. Pesquisa documental: Alternativa investigativa na formação docente. 2009
- SANTIAGO, D. P. Jogos mundiais universitários de 1963: Repercussões no associativismo esportivo da cidade de Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009
- SANTOS, Alan Johnny Cardoso. Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de futsal da UFU. 2019.
- SANTOS, S.C., & Knijnik, J. D. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária. **Revista de Educação Física E Esporte**. p. 23-34, 2006.
- SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual: contemporizando. **Dumazedier: Licere**. Belo Horizonte, p. 23-31, 2003.
- SIDARTA, Machado Domingos, C. Os jogos mundiais Universitários de Porto Alegre). Porto Alegre. 2008
- SIMONI, Artur Birraque. Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais da equipe de Judô ufu. 2017.
- SOARES, Monteiro, S. Futebol, ditadura e Trabalho: Uma análise das relações políticas e sociais no campo desportivo paraense (1964-1978) (Dissertação Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém. 2009
- SOUSA, R. A. Fatores motivacionais para a prática do esporte universitário: um estudo exploratório. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Goiás. 2017
- SOUZA, L. O esporte universitário e a motivação do aluno da UNICAMP para a prática de atividades físicas e esportivas. Universidade Estadual de Campinas. 2006
- SOUZA, L.C. D. L., Silva, M.M., & Da Silva, J. V. P.. Política de esporte universitário em uma instituição pública de ensino superior de Mato Grosso do Sul. **Motrivivência**. p. 01-21, 2019.
- STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2005
- STAREPRAVO, F. A., Reis, L. J. A., Mezzadri, F.M., & Marchi Júnior, W. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. **Revista Esporte E Sociedade**. 2010
- STAREPRAVO, F. Augusto., *et al.* Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 131-148, 2010.

TABORDA de Oliveira, M. A. Educação Física Escola e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): História e Historiografia. **Educação E Pesquisa São Paulo**, p. 51-57, 2014.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

TOLEDO, R. Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as Universidades. São Paulo: **Aleph**. 2006

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Maringá: Eduem**. 2010.

UBERLÂNDIA. PORTAL PROAE. **Olimpíada Universitária**. 2016. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/servicos/olimpiada-universitaria>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNIVERSITÁRIO, ESPORTE. Diário de Pernambuco. 1934.

VELOSO, T. Projeto de desenvolvimento do desporto universitário de competição, exemplo a Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto. Portugal. 2005.

XAVIER, L.C. Comparação entre o modelo de gestão do esporte universitário brasileiro e os Estados Unidos da América (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília. 2016.

ANEXO A – ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS

1- Perfil sociodemográfico dos gestores

- 1.1 - Gênero
- 1.2 - Formação
- 1.3 - Formação complementar
- 1.4 - Tempo de trabalho na instituição

2- Questionário para os gestores

- 2.1 - Para você quais os impactos da Olimpíada da UFU no estilo de vida dos alunos?
- 2.2 - Para você quais os impactos da Olimpíada da UFU na prática esportiva dos alunos?
- 2.3 - Qual a importância da Olimpíada da UFU para a utilização dos espaços e equipamentos públicos da universidade?
- 2.4 - Como você avalia o nível de participação dos alunos na Olimpíada da UFU?
- 2.5 - Existe algum mecanismo de avaliação e satisfação por parte dos alunos referente a Olimpíada Universitária?
- 2.6 - Como você considera o estado de conservação da infraestrutura física para a prática esportiva da Universidade?
- 2.7 - Quais são os objetivos da realização da Olimpíada Universitária?

Questionário para os alunos

1- Informações sobre o perfil do estudante

- 1.1 - Gênero
- 1.2 - Qual sua cor?
- 1.3 - Curso (não usar abreviatura)
- 1.4 - Período que estava em 2019/2
- 1.5 - Idade

2- Questões motivacionais para a sua participação na Olimpíada Universitária da UFU

2.1 A Olimpíada Universitária da UFU tem impacto na sua prática esportiva?

2.2 A Olimpíada Universitária da UFU tem impacto no seu estilo de vida?

2.3 - Quais são os impactos que a Olimpíada Universitária da UFU tem na sua prática esportiva?

2.4 - Quais são os impactos que a Olimpíada Universitária da UFU tem no seu estilo de vida?

2.5 - Para você a Olimpíada é um evento muito importante para a prática esportiva dos alunos?

2.6 - Para você, a Olimpíada da UFU é um evento que aumenta a utilização dos alunos do espaço público da sua universidade?

2.7 - Gostar do espaço para atividades esportivas da faculdade é importante?

2.8 - Gostar de usar instalações e equipamentos esportivos da universidade é importante?

ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de consentimento livre e esclarecido para os gestores

Prezado/a Gestor/a,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada — Os impactos da Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço da universidade na visão de estudantes e gestores sob a responsabilidade da pesquisadora Brenda Rosa Ferreira e da sua orientadora Profa. Dra. Giselle Helena Tavares.

Nesta pesquisa nós estamos buscando identificar quais são os impactos e importância da Olimpíada da Universidade Federal de Uberlândia em seus alunos, na gestão de políticas públicas e na utilização dos equipamentos de esporte e lazer da Instituição. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelas pesquisadoras Profa. Dra. Giselle Helena Tavares e Brenda Rosa Ferreira, e estará disponível no questionário online semiestruturado e você terá um tempo para decidir se vai querer participar conf. Cap. III da Resol. 510/2016. Na sua participação, você deverá responder as perguntas de um questionário semiestruturado com duração aproximada de 20 minutos. A aplicação do questionário semiestruturado será realizada via google forms de maneira online. Segundo orientações da Resolução 510/16 os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, em nenhum momento você será identificado. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em algum tipo de ansiedade pelo primeiro contato com o instrumento da pesquisa, o participante não passará por qualquer constrangimento e os pesquisadores estarão disponíveis para diminuir qualquer dúvida ou prestar esclarecimentos que se fizerem necessários, os riscos de identificação foram minimizados pelos pesquisadores ao retirar qualquer questionamento que pudesse causar a identificação do participante.

Os benefícios serão para contribuir em futuras pesquisas nessa área tendo em conta que há poucas referências que abordam este tema. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você

poderá entrar em contato com: Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, fone: 34-3218-2926, Rua Benjamin Constant, nº 1286, bloco 1N, sala 256 e a pesquisadora Brenda Rosa Ferreira pelo e-mail: brendarosafferreira95@gmail.com

Termo de consentimento livre e esclarecido para os alunos

Prezado Discente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada — Os impactos da Olimpíada Universitária da UFU no estilo de vida, prática esportiva e utilização do espaço da universidade na visão de estudantes e gestores sob a responsabilidade da pesquisadora Brenda Rosa Ferreira e da sua orientadora Profa. Dra. Giselle Helena Tavares.

Nesta pesquisa nós estamos buscando identificar quais são os impactos e importância da Olimpíada da Universidade Federal de Uberlândia em seus alunos, na gestão de políticas públicas e na utilização dos equipamentos de esporte e lazer da Instituição. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelas pesquisadoras Profa. Dra. Giselle Helena Tavares e Brenda Rosa Ferreira, estará disponível na entrevista semiestruturada e você terá um tempo para decidir se vai querer participar conf. Cap. III da Resol. 510/2016. Na sua participação, você deverá responder as perguntas de uma entrevista semiestruturada com duração aproximada de 10 minutos. A aplicação da entrevista semiestruturada será realizada via google forms de maneira online. Segundo orientações da Resolução 510/16 os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em algum tipo de ansiedade pelo primeiro contato com o instrumento da pesquisa, o participante não passará por qualquer constrangimento e os pesquisadores estarão disponíveis para diminuir qualquer dúvida ou prestar esclarecimentos que se fizerem necessários, os riscos de identificação foram minimizados pelos pesquisadores ao retirar qualquer questionamento que pudesse causar a identificação do participante.

Os benefícios serão para contribuir em futuras pesquisas nessa área tendo em conta que há poucas referências que abordam este tema. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, fone: 34-3218-2926, Rua Benjamin Constant, nº 1286, bloco 1N, sala 256 e a pesquisadora Brenda Rosa Ferreira pelo e-mail: bendarosaferreira95@gmail.com.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.